

Três diferentes concepções geradas a partir de uma parceria Universidade-Escola Pública diferenciada.

Éderson M. Santos (IC)*, Thayz C. Boni (IC), Gildo G. Júnior (IC), Elaine C. Muniz (IC), Mônica A. Santos (IC), Daniara C. Fernandes (IC), Cristina E. Miura (IC), Marta Z. Gomes (EM) e Olga Maria M. de F. Oliveira (PQ) edersonms@msn.com

Instituto de Química Unesp – Avenida Profº Francisco Degni s/nº - Araraquara - SP

Palavras Chave: parceria, Universidade, Escola pública

Introdução

É notável o crescente número de projetos de extensão universitária envolvendo a parceria Universidade-Escola Pública. Entretanto, para que este tipo de trabalho alcance os resultados desejados, é de fundamental importância a integração efetiva entre os envolvidos no projeto: alunos e professores, tanto da Universidade quanto da Escola Pública. Porém, muitos desses projetos não trabalham de forma totalmente coletiva (coordenação da escola-professor-Universidade), sendo geralmente apenas uma fonte de pesquisa para a Universidade. A atuação dessas parcerias ocorre por um curto período não promovendo incentivos para a continuidade das atividades após o encerramento da participação da Universidade. Baseado no descrito acima, o trabalho apresentado destaca a intensa parceria entre a Universidade e a Escola Pública, dentro de um projeto de extensão universitária, que vem sendo executado há dois anos na Escola Técnica Estadual “Anna de Oliveira Ferraz”, localizada em Araraquara, no interior de São Paulo. O foco deste trabalho consiste em mostrar a visão de cada grupo envolvido no projeto, e as eventuais contribuições para os mesmos.

Resultados e Discussão

No início do trabalho, organizou-se juntamente com a coordenação da escola o cronograma das atividades a serem desenvolvidas, o qual envolvia as datas, horários e os conteúdos a serem abordados durante o ano letivo. Desde o primeiro contato investigou-se, através de questionários, o conhecimento dos alunos a respeito da ciência Química, avaliando a evolução destes a cada atividade experimental desenvolvida. O trabalho desenvolvido mostra as três diferentes visões e as eventuais contribuições para os grupos envolvidos. Para os universitários, o projeto proporcionou novas experiências no que diz respeito à vivência escolar, suprimindo as deficiências encontradas na estrutura curricular do curso de Licenciatura em Química. Atividades como participação no planejamento escolar, elaboração de metodologias alternativas e a responsabilidade de ministrar aulas colaboram de forma significativa, enriquecendo a formação dos graduandos. Quanto à

visão dos professores, esta parceria proporcionou maior rendimento em termos qualitativos, motivando e dinamizando as aulas, obtendo um aprendizado mais significativo, além de estimular os alunos ao futuro ingresso na universidade. Em relação aos alunos, pode-se constatar um amadurecimento quanto ao conhecimento científico evidenciado a partir dos questionários aplicados. Também foi notável o envolvimento destes que, ao término das atividades, decidiram realizar uma pesquisa sob orientação da professora de química da escola e dos universitários, dando origem ao trabalho que foi aprovado para a final da IV Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FEBRACE). Os alunos também foram questionados se existiam fatores na escola que os incentivavam a ingressar na Universidade (fig.1). Para comparação, realizou-se a mesma pesquisa com alunos de outras escolas não envolvidas com o projeto (fig.2).

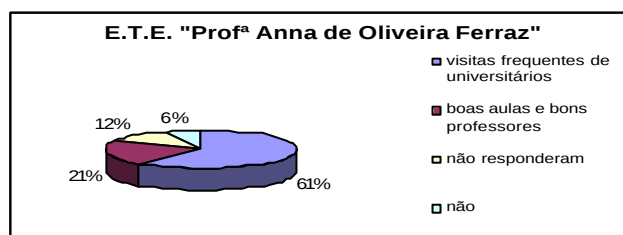


Fig 1. Respostas dos alunos envolvidos

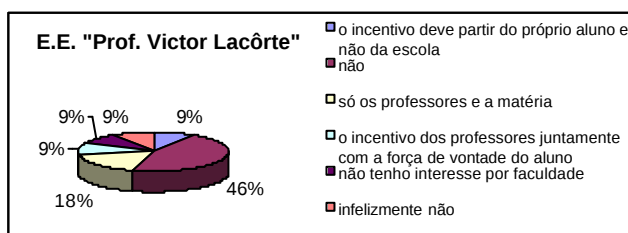


Fig 2. Respostas dos alunos não envolvidos

Conclusões

Este trabalho expôs a visão de cada grupo envolvido dentro de uma parceria Universidade-Escola Pública. Salientou-se que quando há a participação efetiva de todos, há como resultado inúmeros benefícios para o grupo como um todo.

Uma parceria bem firmada e projetada para um período mais longo promove o amadurecimento de ambas as partes envolvidas, fornecendo suporte suficiente para que a escola adapte-se ao projeto, para que possa, após a saída da Universidade da

Sociedade Brasileira de Química (SBQ)

escola, ser utilizado como uma nova ferramenta para o ensino.

Agradecimentos

IQ – Unesp e E.T.E. “Profª Anna de Oliveira Ferraz”